BIOGRAFIA RESUMIDA SOBRE TOLKIEN

John Ronald Reuel Tolkien (1892-1973) foi um estudioso importante do idioma Inglês, com especialização em Inglês Antigo e Médio. Duas vezes o professor de anglo-saxão (Inglês Antigo) da Universidade de Oxford, ele também escreveu uma série de histórias, incluindo as mais famosas O Hobbit (1937) e O Senhor dos Anéis (1954-1955), que apresentadas em uma era pré-histórica em uma versão inventada do mundo que ele chamou pelo nome em Inglês Médio de Terra-média.

STB

1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

O nome "Tolkien" (pron.: Tol-kin; grave em ambas as sílabas) acredita-se ser de origem alemã; Toll kühn: tolamente corajoso, ou estupidamente inteligente - daí o pseudônimo de "Oxymore", que ele ocasionalmente usava. Parte paterna da família parece ter migrado da Saxônia, no século 18, mas ao longo do século e meio antes de seu nascimento tornou-se completamente anglicizada. Certamente seu pai, Arthur Reuel Tolkien, considerava-se nada mais se não Inglês puro e típico. Arthur era um funcionário de banco, e foi para a África do Sul na década de 1890 para melhores perspectivas de promoção.

Lá, ele foi acompanhado por sua esposa, Mabel Suffield, cuja família não eram só Inglesa por completo, mas das West Midlands desde tempos imemoriais. Então, John Ronald ("Ronald" para família e aos amigos pr´próximos) nasceu em Bloemfontein, África do Sul, em 3 de janeiro de 1892. Suas memórias da África foram suaves, mas vivas, incluindo um encontro assustador com uma grande aranha peluda, e que possivelmente influenciou a sua escrita mais tarde, em certa medida. Em 15 fev 1896 seu pai morreu, e ele, sua mãe e seu irmão mais novo, Hilary voltaram para a Inglaterra - ou, mais particularmente, para a região das West Midlands.

West Midlands, na infância de Tolkien eram uma mistura complexa de aglomeração do Distrito Industrial de Birmingham, e o estereótipo essencialmente rural da Inglaterra, Worcestershire e áreas circunvizinhas: país Severn, a terra dos compositores Elgar, Vaughan Williams e Gurney, e do poeta AE Housman (também só atravessar a fronteira do País de Gales).

A vida de Tolkien foi dividida entre estes dois: a aldeia, muito rural de Sarehole, com seu moinho, ao sul de Birmingham, e Birmingham uma cidade tipicamente urbana, propriamente dita, onde acabou por ser enviado para Escola King Edward. Até então, a familia havia mudado-se para King's Heath, onde a casa ficava próxima de uma linha férrea - a imaginação e o desenvolvimento do jovem Ronald em linguística foi acionada pela vista de caminhões de carvão indo e vindo de destinos ao Sul de sua região, tendo destinos como "Nantyglo", "Penrhiwceiber" e a "Sengés"

Em seguida, eles mudaram-se para o subúrbio de Birmingham um pouco mais agradável, de Edgbaston. No entanto, nesse meio tempo, algo de profundo significado ocorreu, o que causou estranhesa em Mabel e seus filhos, de ambos os lados da família: em 1900, juntamente com sua irmã May, ela foi recebida na Igreja Católica Romana. A partir de então, tanto Ronald e Hilary foram criados na fé de Pio IX, e permaneceram católicos devotos ao longo das suas vidas. O pároco que visitou a família regularmente foi o meio-Espanhol, meio-Galês, Padre Francis Morgan.

A vida familiar de Tolkien foi, em geral no lado não tão profundo de pobreza. No entanto, a situação piorou em 1904, quando Mabel Tolkien foi diagnosticada como tendo diabetes, geralmente fatal na época pré-insulina. Ela morreu em 14 de novembro desse mesmo ano deixando os dois meninos órfãos e necessitados. Neste ponto, Padre Francis assumiu, e certificou-se dos meninos em suas necessidades materiais e bem-estar espiritual, embora fossem resgatados preliminarmente pela antipatica tia Beatrice Suffield, e depois pela Sra. Faulkner.

A essa esta altura Ronald já demonstrava notáveis dons linguísticos. Tinha dominado o latim e grego suas tarefas básicas de uma educação artística na época, e estava se tornando mais do que competente em uma série de outras línguas, modernas e antigas, especialmente gótico, e mais tarde finlandês. Ele já estava ocupado fazendo a sua própria língua, puramente por diversão. Ele também fez um número de amigos íntimos no King Edward's, em seus últimos anos na escola, eles se encontraram após o expediente regular como o "TCBS" (Tea Club, Barrovian Society, em homenagem a seu lugar de reunião na Stores Barrow) e eles continuaram a corresponder-se por carta e a criticar uns aos outros sobre suas obras literárias até 1916.

No entanto, uma outra complicação tinha surgido. Entre os inquilinos na casa de pensão da Sra. Faulkner, estava uma jovem mulher chamada Edith Bratt. Quando Ronald tinha 16 anos, e ela 19, iniciou-se uma amizade, que gradualmente se aprofundou. Eventualmente Padre Francis teve que "elevar sua mão", e proibiu Ronald de ver ou mesmo corresponder-se com Edith por três anos, até que ele tivesse 21 anos. Ronald estoicamente obedeceu este preceito ao pé da letra.

Padre Francis

PADRE FRANCIS

Ele foi até Exeter College, Oxford em 1911, onde ele ficou, imergindo-se nos clássicos, Inglês Antigo, as línguas germânicas (especialmente gótica), galês e finlandês, até 1913, quando ele rapidamente embora não sem dificuldade voltou ao seu relacionamento com Edith. Ele, então, obteve o grau de classe decepcionante grau de segunda classe em Honors Moderations, "meio caminho" para os 4 anos em curso em Oxford "Greats" (ie Classics), embora com um "alpha plus" em filologia. Como resultado disso, ele mudou de escola Clássica para a Lingua Inglêsa e Literatura. Um dos poemas que ele descobriu no curso de seus estudos de Inglês era o de Crist Cynewulf - ele ficou surpreso especialmente pelo dístico enigmático (isto inspirou algumas das suas tentativas prematuras e incipientes para a concretização de um mundo de beleza antiga em sua versificação):

No verão de 1913 ele conseguiu um emprego como tutor e cicerone de dois meninos mexicanos em Dinard, França, um trabalho que terminou em tragédia. Apesar de nenhuma culpa de Ronald, ele não fez nada para combater sua predisposição aparente contra a França e as coisas francesas.

Enquanto isso, o relacionamento com Edith ia mais suavemente. Ela se converteu ao catolicismo e se mudou para Warwick, que com o seu castelo espetacular e bela de paisagem circundante fez uma grande impressão em Ronald. No entanto, enquanto os dois estavam se tornando cada vez mais próximos e íntimos, as nações estavam se confrontando cada vez mais furiosamente no â,bito político, e eventualmente a guerra eclodiu em agosto de 1914.

2. GUERRA, CONTOS PERDIDOS E ACADEMIA

Ao contrário de muitos de seus contemporâneos, Tolkien não se apressou a juntar-se imediatamente no início da guerra, mas retornou para Oxford, onde ele trabalhou duro em seus estudos e, finalmente, alcançou um grau de primeira classe em junho de 1915. Nessa época ele também estava trabalhando em várias tentativas poéticas, e em seus idiomas inventados, especialmente um que veio a chamar Qenya [sic], que foi fortemente influenciado pelo finlandês - mas ele ainda sentia a falta de um fio condutor para trazer sua imaginação vívida. Tolkien finalmente se alistou como Segundo Tenente nos Fuzileiros de Lancashire, enquanto trabalhando em idéias de Earendel, O Navegante (marinheiro)[sic], que se tornou uma estrela, e suas viagens. Por muitos meses Tolkien foi mantido estado de alerta na Inglaterra, principalmente em Staffordshire. Finalmente parecia que ele iria embarcar em breve para a França, ele e Edith casaram-se em Warwick em 22 de Março de 1916.

Eventualmente, ele foi de fato enviado ao serviço ativo na Frente Ocidental, apenas a tempo para a ofensiva Somme. Depois de quatro meses dentro e fora das trincheiras, ele sucumbiu à "febre das trincheiras", uma forma de tifo, infecção comum nas condições insalubres, e no início de novembro foi enviado de volta para a Inglaterra, onde passou o próximo mês no hospital em Birmingham. No Natal ele havia se recuperado o suficiente para ficar com Edith em Great Haywood, em Staffordshire.

Durante estes últimos meses, todos com exceção de apenas um de seus amigos íntimos do "TCBS", foram mortos em ação. Em parte como um ato de devoção à sua memória, mas também movido por reação contra suas experiências de guerra, ele já havia começado a colocar suas histórias em forma, em cabanas cheias de blasfêmia e obscenidade, ou pela luz de vela em tendas, até mesmo alguns escritos ele os fez nos abrigos sob fogo [Letters 66]. Esta ordenação de sua imaginação desenvolveu-se e culminou no Livro dos Contos Perdidos (não publicado em vida), no qual a maioria das grandes histórias do Silmarillion aparecem em sua primeira forma: contos dos elfos e os "anões", (ou seja, os Deep Elves,os Noldor mais tarde), com suas línguas Qenya e Goldogrin. Aqui são encontradas as primeiras versões escritas das guerras contra Morgoth, o cerco e a queda de Gondolin e Nargothrond, e os contos de Túrin e de Beren e Lúthien.

3. PROFESSOR TOLKIEN, THE INKLINGS E HOBBITS

De certa forma, no retorno a Oxford como professor, Tolkien tinha voltado para casa. Embora tivesse poucas ilusões sobre a vida acadêmica como um refúgio (ver, por exemplo, Letters 250), ele foi, no entanto, por temperamento um verdadeiro "DON", e era muito bem convencidamente adaptado para o mundo em grande parte do sexo masculino, de ensino, pesquisa, e troca de camaradagem de idéias e publicações ocasionais no âmbito academico. Na verdade, seu registro de publicação acadêmica é muito escasso, algo que teria sido desaprovado nestes dias de avaliação pessoal quantitativo.

No entanto, suas raras publicações acadêmicas eram muitas vezes extremamente influentes, mais notavelmente sua palestra "Beowulf, the Monsters and the Critics". Seus comentários aparentemente quase descartáveis, por vezes, ajudaram a transformar a compreensão de um campo particular - por exemplo, em seu ensaio sobre "Inglês e galês",com a sua explicação sobre as origens do termo "galês" e suas referências a phonaesthetics (ambas as peças são coletadas em Os Monstros e Críticos e Outros Ensaios, atualmente em impressão).

Sua vida acadêmica foi em grande parte de outra forma banal. Em 1945, ele mudou de cadeira para o Professorship Merton de Inglês e Literatura, que ele manteve até sua aposentadoria em 1959. Além de todas as acima, ele ensinou alunos de graduação, e desempenhou um papel importante, mas corriqueiro na política acadêmica e administração.

Sua vida familiar foi igualmente simples. Edith deu à luz seu último filho e filha única, Priscilla, em 1929. Tolkien tinha o hábito de escrever cartas aos filhos anualmente e ilustradas como se fossem do Papai Noel, e uma seleção delas foi publicada em 1976 como The Father Christmas Letters. Ele também disse a eles inúmeras histórias para dormir. Na idade adulta John entrou no sacerdócio, Michael e Christopher ambos prestaram serviço militar na Força Aérea Real. Michael tornou-se mais tarde um professor e Christopher um conferencista para universidades, e Priscilla tornou-se um trabalhadora social. Eles viviam tranqüilamente em North Oxford, e mais tarde Ronald e Edith viveram no subúrbio de Headington. Contudo a vida social de Tolkien estava longe de ser normal. Ele logo se tornou um dos membros fundadores de um grupo de amigos em Oxford (não todos da Universidade) com interesses semelhantes, conhecido como "The Inklings". A origem do nome eram puramente brincalhão - que tinha a ver com a escrita, e soou levemente anglo-saxão, não havia nenhuma evidência de que os membros do grupo afirmaram ter uma "noção" da natureza divina, como às vezes é sugerido. Outros membros proeminentes incluído o mencionado Srs. Coghill e Dyson, assim como Owen Barfield, Charles Williams, e acima de tudo CS Lewis, que se tornou um dos mais próximos amigos de Tolkien, e para cujo retorno ao cristianismo Tolkien foi pelo menos parcialmente responsável. Os Inklings regularmente encontravam-se para uma conversa, beber e leitura freqüente de seu trabalho em andamento.

4. O NARRADOR

Enquanto isso, Tolkien continuou a desenvolver sua mitologia e línguas. Como mencionado acima, ele contou histórias à seus filhos, algumas das quais ele foram aquelas publicadas postumamente como Mr. Bliss, Roverandom, etc, no entanto, de acordo com a sua própria conta, um dia quando ele estava envolvido na desencorajadora tarefa de correção dos exames de seus alunos, ele descobriu que um candidato tinha deixado uma página de resposta em branco. Nesta página, movido por quem sabe o que seu lado anárquico, ele escreveu: "Em um buraco no chão vivia um hobbit..."

Tipicamente de sua personalidade, então ele decidiu que precisava descobrir o que um Hobbit era, em que tipo de buraco ele vivia, por que vivia em um buraco, etc A partir desta investigação cresceu um conto que ele cotou a seus filhos mais jovens. Em 1936, um texto datilografado incompleto dele veio para as mãos de Susan Dagnall, uma funcionária da editora George Allen and Unwin (feita a fusão dessa pela HarperCollins, em 1990).

Num buraco do chão vivia um hobbit. Não se tratava de um buraco húmido, sujo e desagradável, cheio de restos de vermes e com um cheiro repugnante, nem tão pouco de um buraco arenoso, nu e seco, sem nada para uma criatura se sentar ou...(O Hobbit, Ed. Martins Fontes, 1995, pg. 01)

Bilbo Baggins - J.R.R. Tolkien

Ela pediu à Tolkien para terminá-lo, e apresentou a história completa para Stanley Unwin, o então presidente da empresa. Ele "testou" essa história em seu filho de 10 anos de idade, Rayner, que escreveu um relatório de aprovação, e foi publicado como O Hobbit em 1937. Ele imediatamente obteve um sucesso, e não foi para fora das listas infantis de leitura desde então. O sucesso foi tanto que Stanley Unwin perguntou se ele tinha algum material mais similar disponíveis para publicação. A essa altura Tolkien tinha começado a fazer seu legendário no que ele acreditava ser um estado mais apresentável, e como mais tarde ele observou, sugestões de que já tinha feito com o O Hobbit. Ele agora estava chamando esse seu trabalho completo de "Quenta Silmarillion", ou O Silmarillion. Ele apresentou alguns de seus "concluídos" contos para Unwin, que os enviou a seu leitor.

A reação do leitor foi misturada: não gostaram da poesia e louvor para a prosa a que Tolkien se ateve ao escrever (o material foi a história de Beren e Lúthien), mas a decisão global na época era que estes não eram comercialmente publicáveis. Unwin sabiamente e de maneira mais branda retransmitiu essa mensagem a Tolkien, mas perguntou-lhe novamente se ele estava disposto a escrever uma seqüência para O Hobbit. Tolkien estava decepcionado com o aparente fracasso de O Silmarillion, mas concordou em assumir o desafio de "O NOVO Hobbit".

Este logo se transformou em algo muito mais do que uma história infantil. Isso se tornou em um trabalho exaustivo de 16 anos de pesquisas e criatividades divinas. Basta dizer que o agora adulto Rayner Unwin estava profundamente envolvido nas fases posteriores deste opus, maginificamente sabio ao lidar com um autor dilatório e temperamental que, em um estágio, estava oferecendo todo o trabalho para uma rival comercial (que rapidamente recuou quando a escala e a natureza do pacote tornaram-se aparentes). É graças a defesa de Rayner Unwin a que devemos o fato de que este livro foi publicado tudo - "Andave laituvalmes!" A empresa de seu pai decidiu incorrer na perda provável de £ 1.000 para o succès d'Estime, e publicá-lo sob o título de O Senhor dos Anéis em três partes durante 1954 e 1955, com direitos de publicação para os EUA à editora Houghton Mifflin. Logo tornou-se evidente que tanto o autor e os editores haviam grandemente subestimado o apelo público do trabalho.

5. O "CULT"

O Senhor dos Anéis rapidamente chegou ao conhecimento público. Tinha opiniões mistas, que vão desde o êxtase (WH Auden, CS Lewis) ao condenável (E. Wilson, E. Muir, P. Toynbee). A BBC colocou em uma adaptação de rádio drasticamente condensado em 12 episódios sobre em seu entitulado Third Program. Em 1956, a rádio era ainda um meio dominante na Grã-Bretanha, e foi no Third Program um canal "intelectual" que o sucesso veio também. Longe de perder dinheiro, as vendas excederam todas as expectativas ao ponto de fazerem Tolkien lamentar o fato de que ele não ter antecipado sua aposentadoria. No entanto, estes resultados ainda eram baseados apenas em vendas da versão de capa dura.

O momento realmente incrível foi quando O Senhor dos Anéis entrou em uma versão de bolso pirateados em 1965. Em primeiro lugar, este colocou o livro na categoria mais acessível de compra e em segundo lugar, a publicidade gerada pela disputa de direitos autorais alertaram milhões de leitores norte-americanos para a existência de algo fora de sua experiência anterior, mas que apareceu para falar com sua condição atual. Em 1968 O Senhor dos Anéis tinha quase que se tornado a "bíblia" da "Sociedade Alternativa"

Esse desenvolvimento produziu uma mistura de sentimentos no autor. Por um lado, ele era extremamente lisonjeado, e para sua surpresa, tornou-se bastante rico. Por outro lado, ele só poderia deplorar aqueles cuja idéia de uma grande viagem foi para ingerir O Senhor dos Anéis e LSD simultaneamente. Arthur C. Clarke e Stanley Kubrick tiveram experiências similares com 2001 - Uma Odisséia no Espaço. Os fãs estavam causando problemas crescentes, tanto aqueles que vieram para se embasbacar em sua casa e aqueles, especialmente a partir da Califórnia, que telefonaram às 7 horas (seu horario local e 03:00 na Inglaterra), a demanda para saber se Frodo tivesse êxito ou falha na sua Jornada, qual era o pretérito do Quenyan lanta, e se Balrogs tinham ou não asas. Então, ele mudou os endereços, o seu número de telefone e eventualmente ele e Edith mudaram-se para Bournemouth, uma agradável, mas sem tão paisagem inspiradora resort em South Coast(Hardy "Sandbourne"), notadamente conhecida por seus moradores de idade avançada.

Enquanto isso, o culto, e não apenas à Tolkien, mas da literatura de fantasia que ele tinha ressuscitado, se não realmente inspirado (a seu desânimo), foi realmente decolando - mas isso é outra história, para ser contada em outro lugar.

6. OUTROS ESCRITOS

Apesar de todo o alarido sobre O Senhor dos Anéis, entre 1925 e sua morte, Tolkien escreveu e publicou uma série de outros artigos, incluindo uma série de ensaios acadêmicos, muitos reimpressos em The Monsters and the Critics and Other Essays (ver acima); um trabalho relacionado com a Terra-Média , As Aventuras de Tom Bombadil; edições e traduções de Inglês Médio obras como o Wisse Ancrene, Sir Gawain, Sir Orfeo e The Pearl, e algumas histórias independentes do legendário, como o Imram, The Homecoming Beorhtnoth Beorhthelm Son, The Lay of Aotrou and Itroun - e, especialmente, Farmer Giles of Ham, Leaf by Niggle, e Smith of Wootton Major.

O fluxo de publicações foi apenas temporariamente desacelerada pela morte de Tolkien. O tão esperado Silmarillion, editado por Christopher Tolkien, apareceu em 1977. Em 1980, Christopher também publicou uma seleção de escritos incompletos de seu pai a partir de seus anos mais tarde, sob o título de Contos Inacabados de Númenor e da Terra-média. Na introdução a este trabalho Christopher Tolkien refere, de passagem, O Livro dos Contos Perdidos:

"em si um trabalho muito importante, do maior interesse para os aficcionados com as origens da Terra-média, mas exigindo a ser apresentado em um longo e complexo estudo, em sua totalidade "(Contos Inacabados, p. 6, n. 1).

7. FINIS

Após sua aposentadoria, em 1959, Edith e Ronald mudaram-se para Bournemouth. Em 22 de novembro de 1971 Edith morreu, e Ronald logo retornou para Oxford, para os quartos fornecidos pelo Merton College. Ronald morreu em 02 de setembro de 1973. Ele e Edith estão enterrados juntos em um único túmulo na seção católica do cemitério Wolvercote nos subúrbios do norte de Oxford. (. O túmulo é bem sinalizado a partir da entrada) A epigrafe sobre a lápide se lê: